



**Assistência Técnica
e Extensão Rural**

EMATER
Minas Gerais

ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS MUNICÍPIOS

9º Relatório de Monitoramento Situação Emergencial de Saúde Pública

01 E 02 DE JUNHO DE 2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Gustavo Laterza de Deus
Diretor Presidente

Cláudio Augusto Bortolini
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de
Oliveira**
Diretor Técnico

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

Metodologia

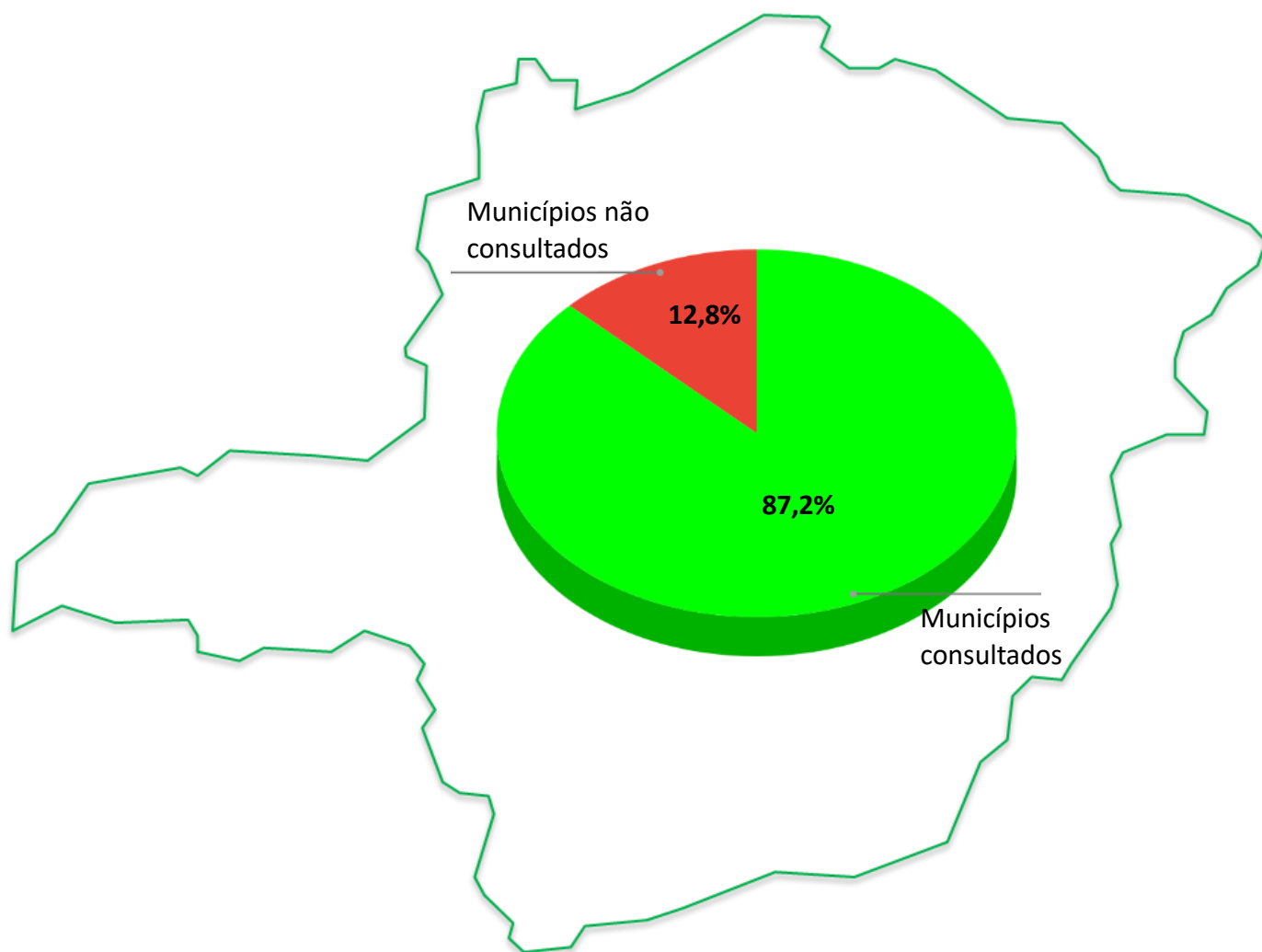
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 9º Monitoramento foi de 1,3 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

Resultados

1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta nona consulta de monitoramento, o questionário foi aplicado em 744 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 87,2% dos municípios do Estado.

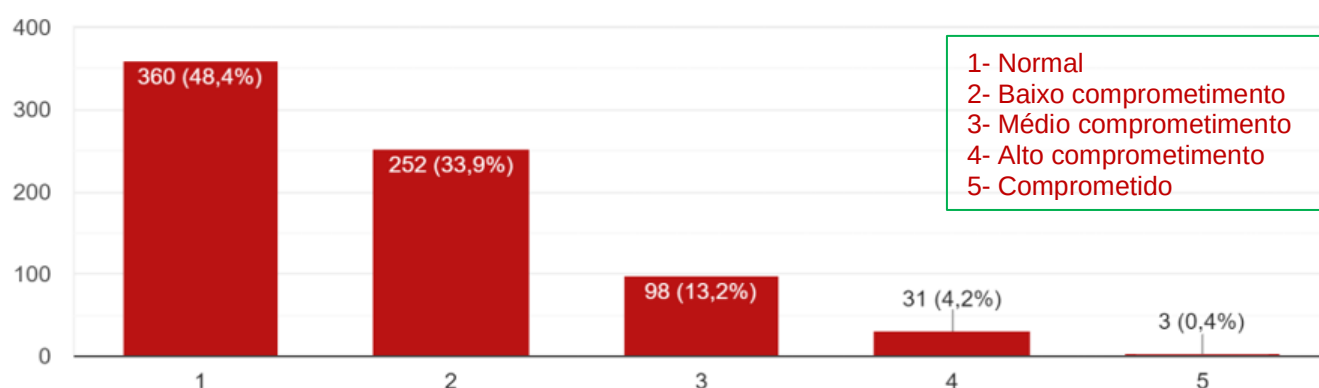


2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 48% dos municípios consultados não apresentaram comprometimento no abastecimento e aproximadamente 34% apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 17,8% apresentaram de médio a alto grau de comprometimento e menos de 1% manifestou que o abastecimento foi totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre normal a levemente comprometido.

Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

744 respostas

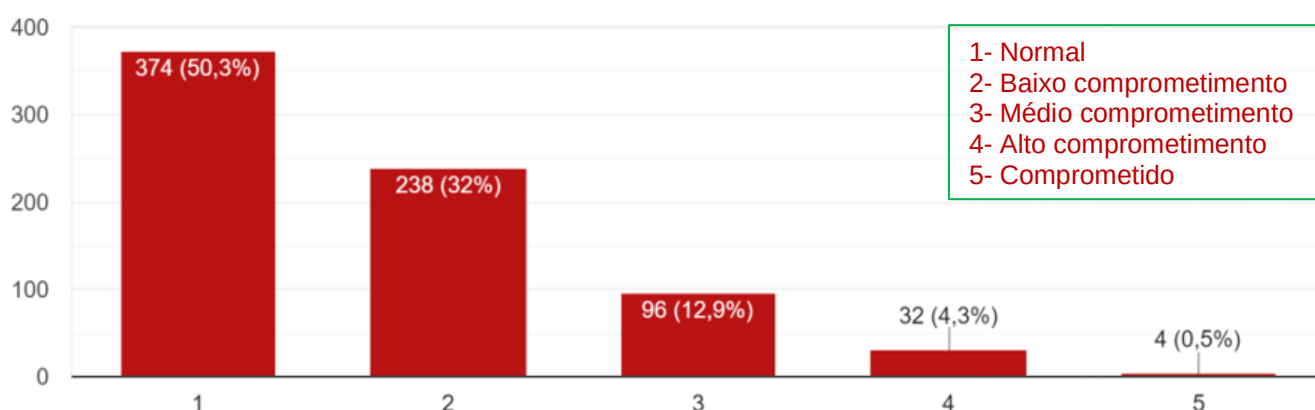


3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que, aproximadamente, 50% dos municípios consultados não apresentaram comprometimento no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e, aproximadamente, 32% apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios verificou-se que 17,7% apresentaram de médio a elevado grau de comprometimento, e que em menos de 1% foi verificado que o abastecimento estava totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre normal a levemente comprometido.

Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

744 respostas

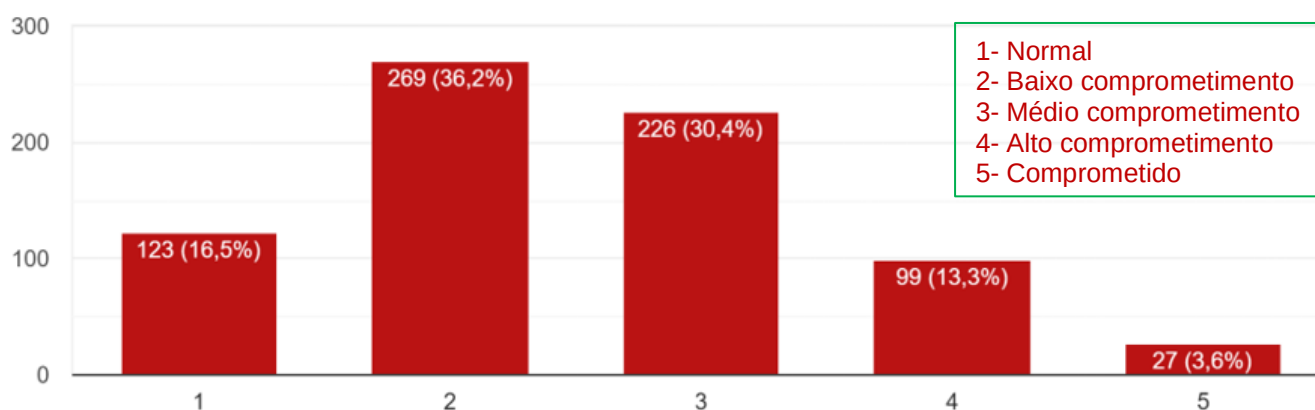


4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico a seguir demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 16,5% dos municípios consultados e em outros 36,2% apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 52,7% nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 47,3% dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 3,6% dos municípios consultados.

Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

744 respostas



5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

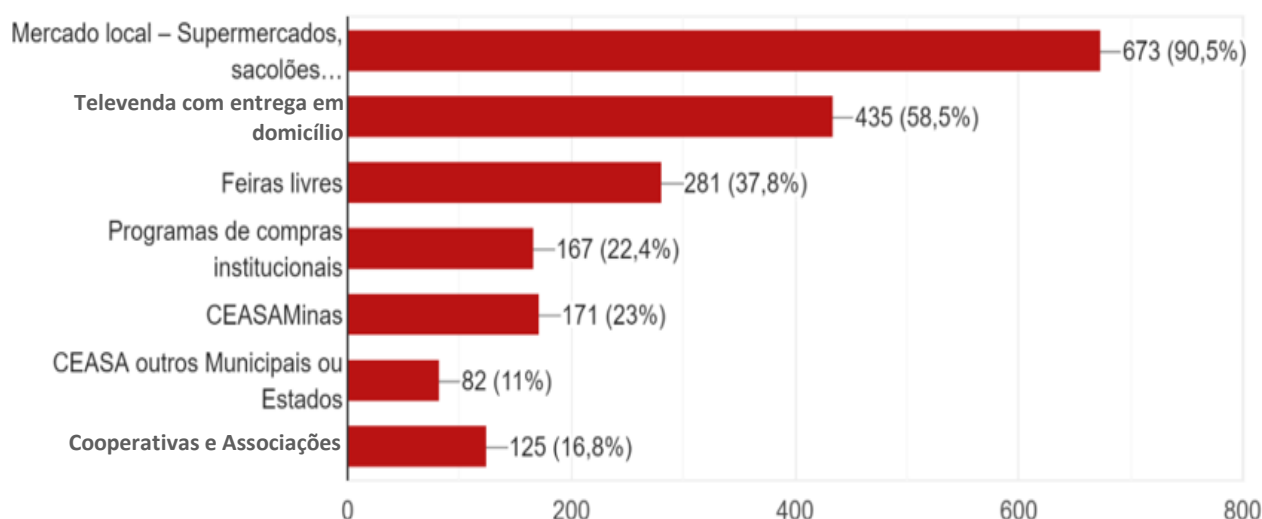
De acordo com o gráfico seguinte, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em, aproximadamente, 91% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização para esses agricultores. Em seguida, a venda por meio do WhatsApp e das redes sociais, com sistemas de entrega domiciliar, através do “delivery”, é registrada em 58,5% dos municípios consultados. Possivelmente, porque essa forma de comercialização direta, é a que tende a dar maior rendimento econômico aos agricultores neste momento e em contrapartida ofertar alimentos recém colhidos e com maior conveniência aos consumidores. Em tempos de isolamento social, a venda pela internet, desponta como importante canal de comercialização, mostrando que os empreendedores, isto é, os agricultores, devem incorporar essa alternativa, como complementar as outras, tradicionais. Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 23% e 16,8% dos municípios.

As feiras livres, foram apontadas como forma de comercialização utilizada, em 37,8% dos municípios consultados, reflexo da retomada gradativa e consciente deste relevante canal de escoamento da produção, pelos agricultores familiares. Com as centrais de abastecimento em pleno funcionamento, alguns municípios do estado, retomaram as atividades das feiras livres, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, orientados pela SEAPA e EMATER-MG, em relação a higiene para prevenção dos feirantes e de seus clientes.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 22,4% dos municípios, provavelmente pelo esforço das Prefeituras, que tem trabalhado pela continuidade desta importante política pública.

Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

744 respostas

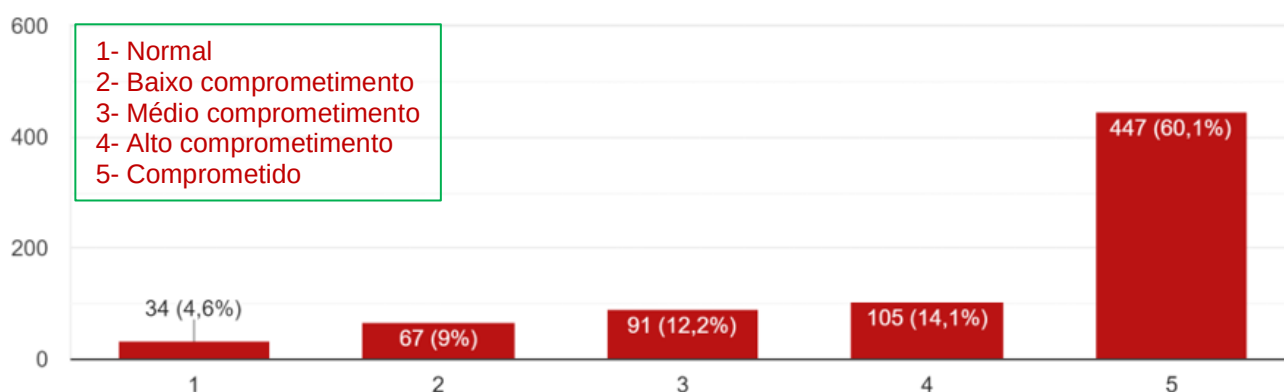


6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico seguinte, em, aproximadamente 60% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está totalmente comprometida. Vale salientar que este é um dos mercados institucionais que mais contribui para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas, 4,6% dos municípios consultados e em outros 35,3% dos municípios foram observados que os graus de comprometimento desta alternativa de comercialização e, portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre baixo a alto grau de comprometimento.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

744 respostas

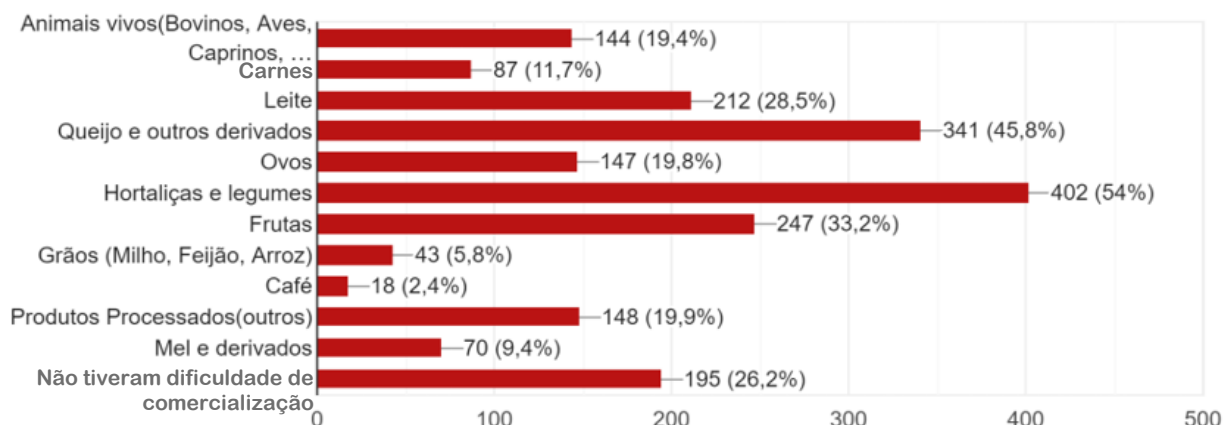


7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Ao analisar o gráfico seguinte, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, o grupo de hortaliças e legumes foi o que mais apresentou dificuldade de comercialização em, aproximadamente 54% dos municípios consultados, condição que vem se mantendo desde o início do monitoramento. Na sequência, o grupo de queijos e outros derivados lácteos em, aproximadamente 46% dos municípios consultados. Na terceira posição, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio, em 33,2% dos municípios consultados. O leite apresentou dificuldade de comercialização em 28,5% dos municípios consultados, muito provavelmente, pela dificuldade dos laticínios com menor capacidade de captação, processamento e estocagem em absorver a produção. O produto que, até o momento foi menos impactado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 2,4% dos municípios consultados.

Produtos com dificuldade de comercialização?

744 respostas



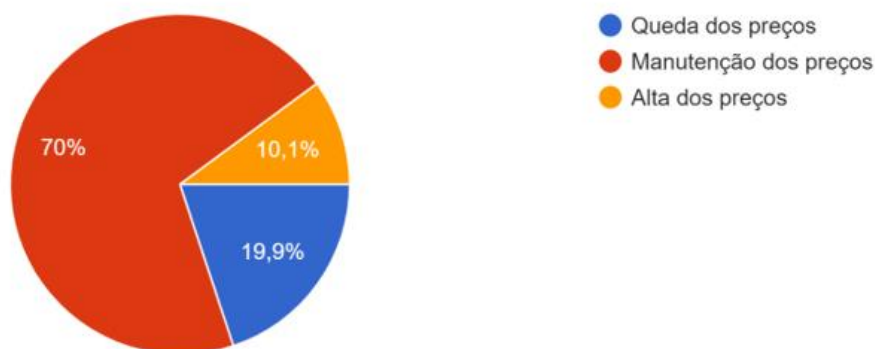
Ainda em relação ao gráfico acima, ressalta-se que foi verificado que em 26,2% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em, aproximadamente 70% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 19,9% dos municípios consultados e elevação dos valores em outros 10,1%.

Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

744 respostas

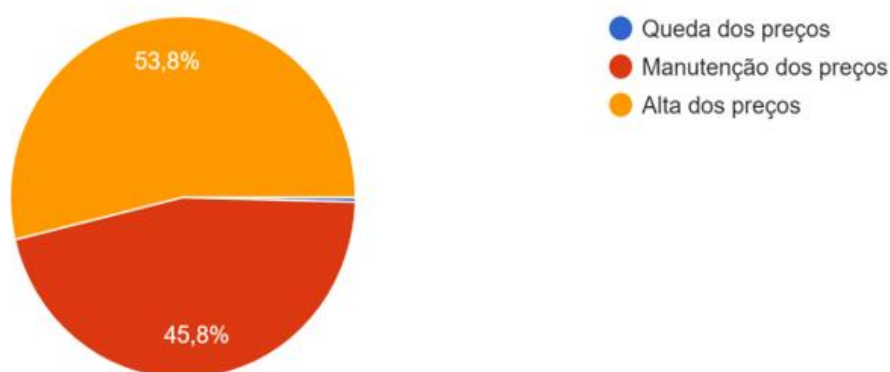


9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em, aproximadamente 46% dos municípios consultados. Houve entretanto, elevação dos valores dos insumos em 53,8% dos municípios consultados. Finalmente, registrou-se queda dos preços, em menos de 1% dos municípios participantes deste monitoramento.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

744 respostas

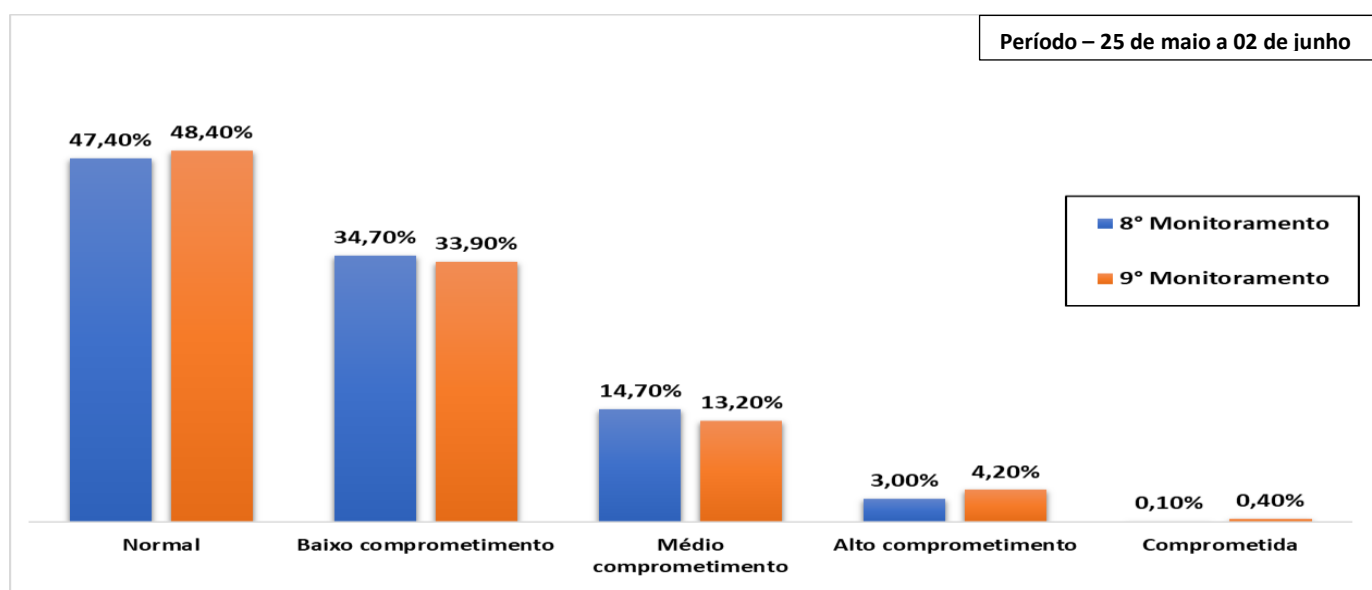


Análise comparativa dos resultados

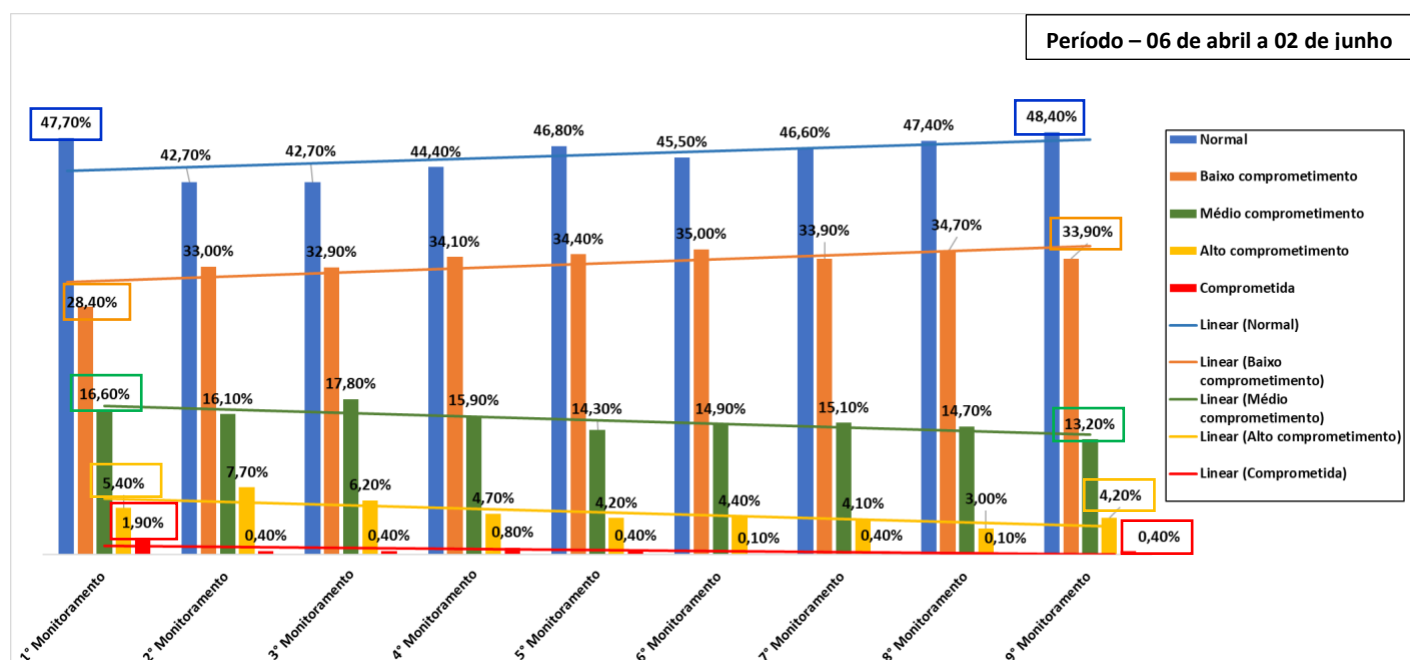
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 8º e 9º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 02 de junho de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 25 de maio e 02 de junho, variação na condição de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 47,4 para 48,4%, o que fez um ligeiro acréscimo de 1% dos municípios consultados, associado a queda para as condições de baixo e médio comprometimento, em 0,8% e 1,5%, respectivamente, nesta última semana em relação à anterior. De maneira oposta, as condições de alto e total comprometimento, apresentaram elevação de 1,2% e 0,3%, no período analisado.



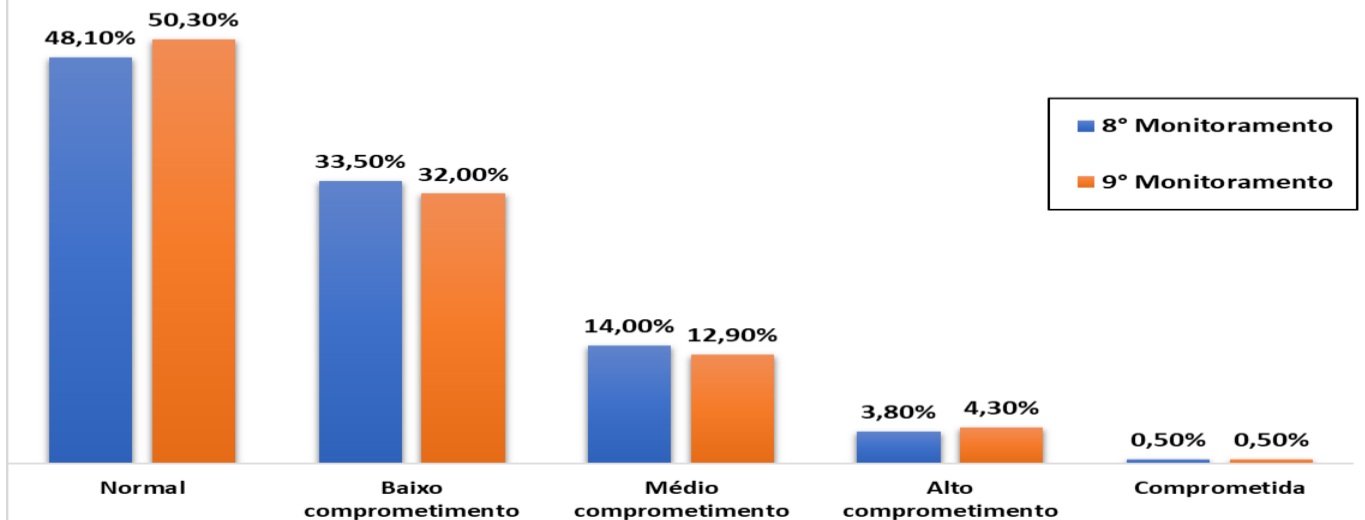
O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de junho, onde a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários dos municípios consultados, apresentou ligeira variação, fazendo-se de 47,7 para 48,4%. Complementarmente, notou-se a elevação de 5,5% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. Contudo, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos, se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 82,3%, nesta última semana para o total de municípios consultados. Este aumento, seguramente está relacionado à reabertura parcial do comércio, nos municípios do interior do estado.



Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

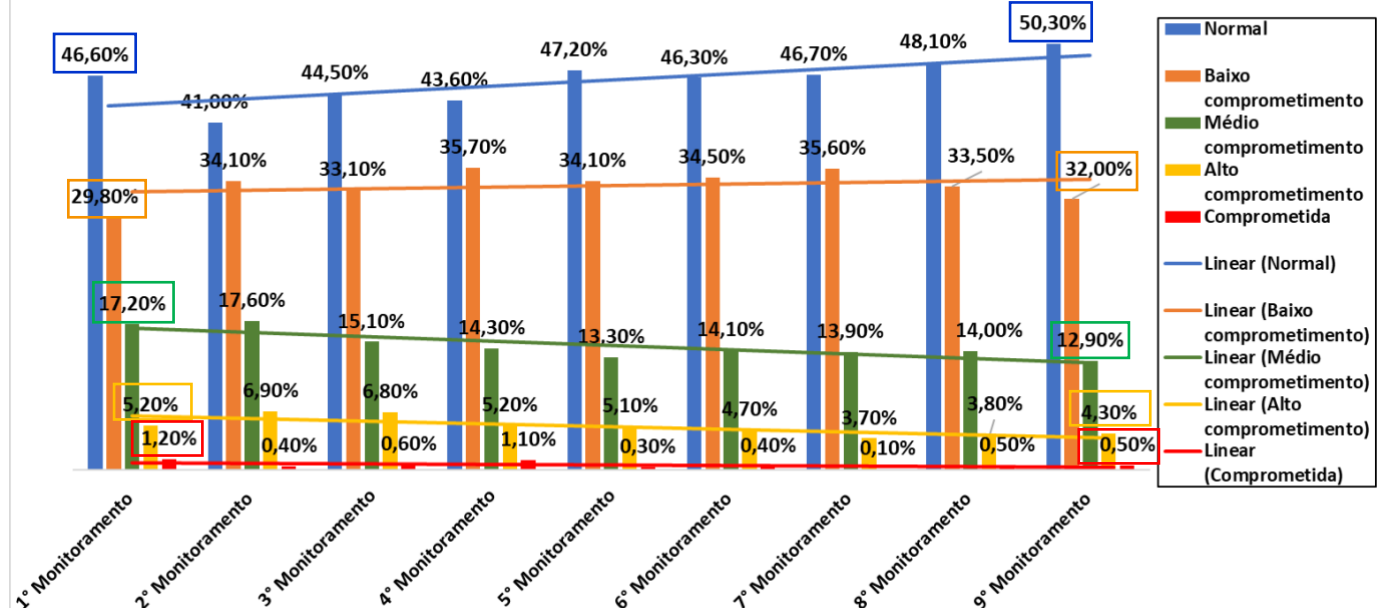
Constatou-se que entre 25 de maio a 02 de junho, ocorreu uma alta de 2,2% dos municípios consultados, para a condição de normalidade, associada aos decréscimos das condições de baixo comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários, em 1,5%, variando de 33,5 para 32%, neste último levantamento, e de médio comprometimento, em 1,1%. Foi apurado ainda, um acréscimo de 0,5% para a condição de alto comprometimento. Por fim, pode-se notar a invariação no percentual de municípios consultados para a condição de total comprometimento. Com os dados obtidos no último levantamento pode-se verificar que em 82,3% dos municípios consultados prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.

Período – 25 de maio a 02 de junho



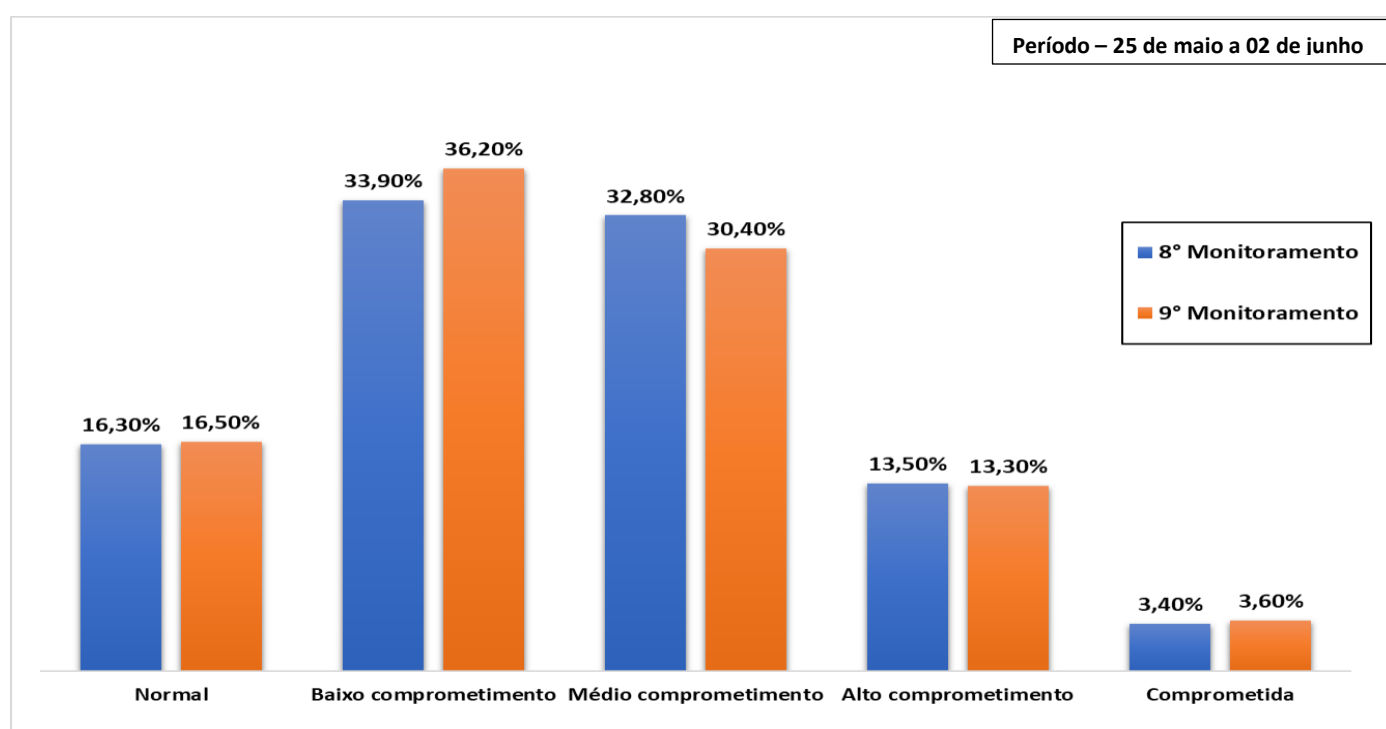
O gráfico abaixo, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de junho, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta de 3,7%, fazendo-se de 46,6 inicialmente, para 50,3%, neste último levantamento. Notou-se ainda, o acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 2,2%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 4,3, 0,9 e 0,7%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no total de municípios consultados.

Período – 06 de abril a 02 de junho

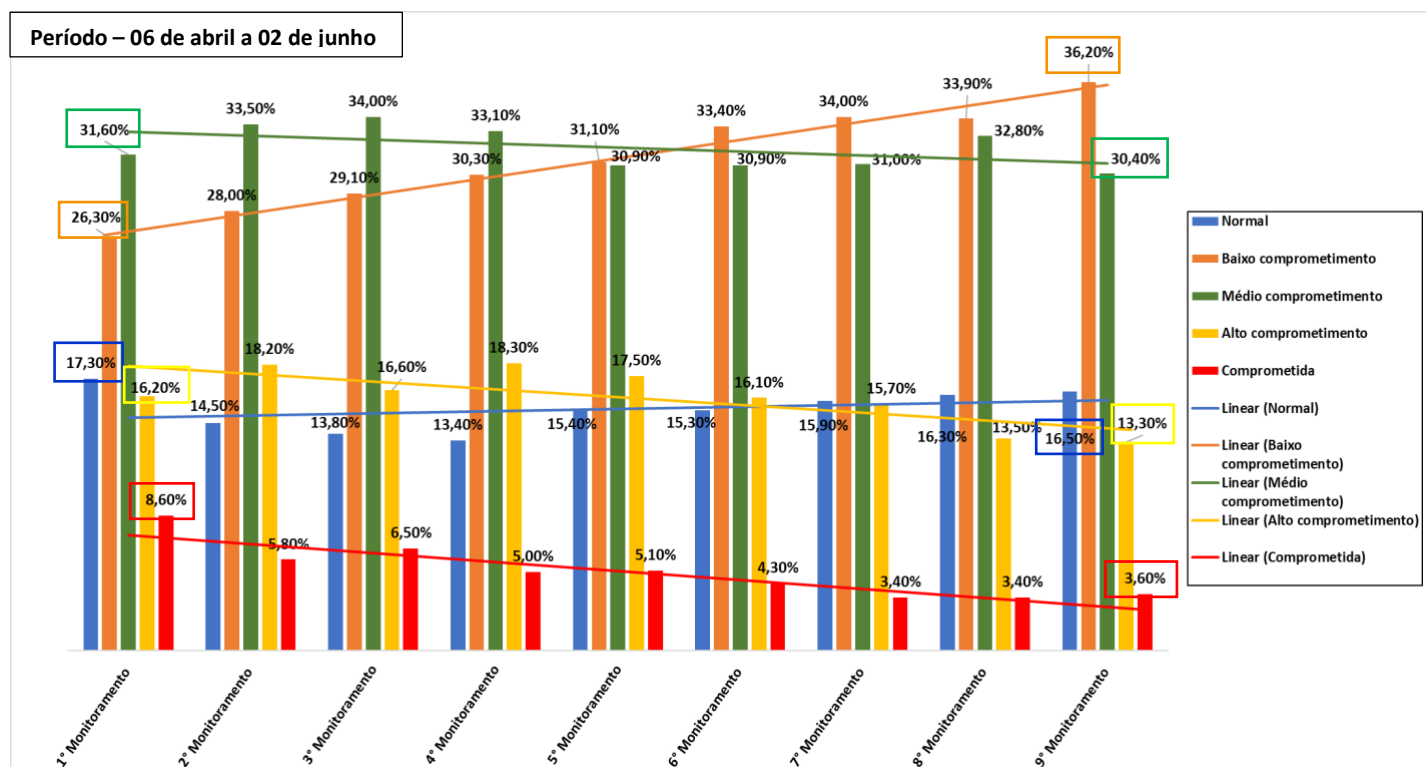


Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 25 de maio a 02 de junho, variação insignificante para a condição de normalidade dos municípios consultados. De modo oposto, a condição de baixo comprometimento apresentou alta de 2,3%, variando de 33,9 para 36,2%, neste último levantamento. O médio comprometimento da comercialização, apresentou queda de 2,4%, dos municípios consultados. Para as condições de alto e total comprometimento, identificou-se a estabilidade dessas circunstâncias, do percentual de municípios consultados, no período. No geral, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se mantêm entre o baixo e o médio comprometimento, perfazendo o total de 66,6% dos municípios consultados, neste último monitoramento. Cabe ressaltar que é oriunda da agricultura familiar, a maior parte dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. Ainda, que não é uma agricultura voltada para exportação, mas muito voltada para o consumo interno, principalmente para produção de alimentos frescos, in natura.



O gráfico abaixo, apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de junho, onde o percentual de condição de normalidade, apresentou queda em 0,8% dos municípios consultados, associada ao baixo comprometimento, com acréscimo em 9,9% de municípios. No entanto, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 1,2 e 2,9%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 5%, variando de 8,6 para 3,6%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem que embora tenha havido ligeira queda da condição de normalidade e elevação da condição de baixo comprometimento, houve decréscimo representativo no percentual de municípios com comprometimento total da comercialização.

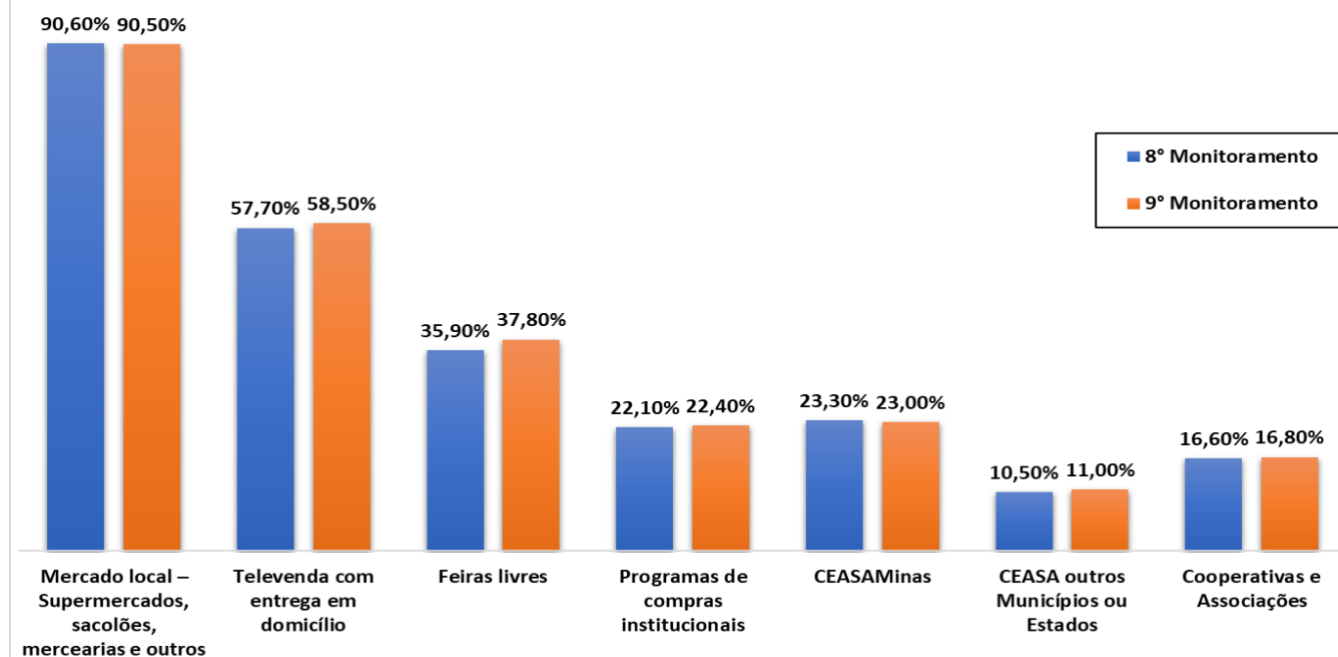


Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

Verificou-se, no período entre 25 de maio a 02 de junho, a prevalência de comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, fazendo-se de 90,6 para 90,5%, neste último levantamento, seguido pelas vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, sendo esta forma de comercialização, citada em 58,5% dos municípios consultados. Vale lembrar, que a inserção das tecnologias e e dos aplicativos no campo, apresentavam crescimento entre os produtores rurais. No entanto, com os reflexos do isolamento social nas relações de consumo e comercialização, essa adesão tem sido acelerada. O que antes não passava de tendência, acabou se tornando urgência.

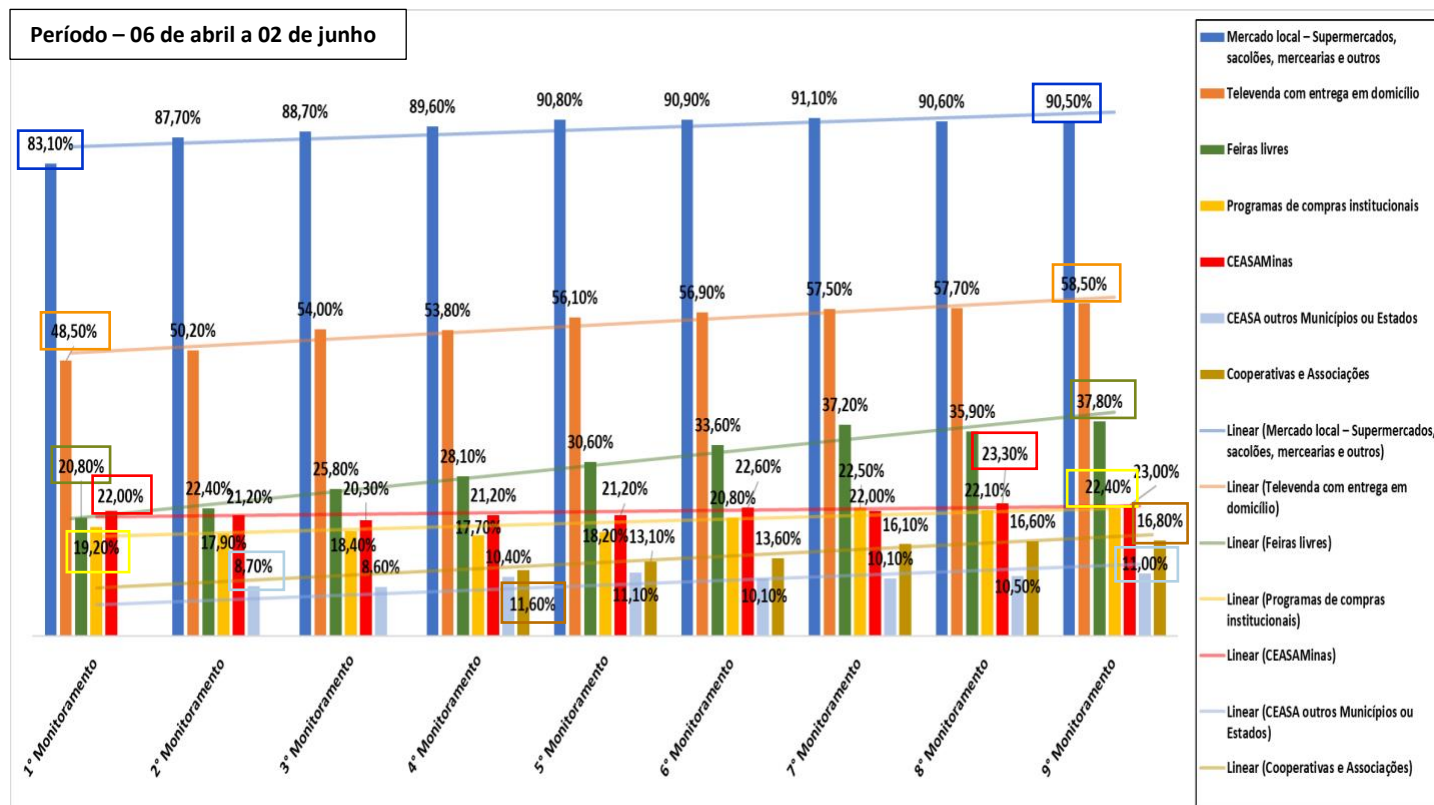
Ainda sobre as formas de comercialização, com acréscimo de 1,9%, no número de municípios, as feiras livres, retomadas de maneira consciente em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 37,8% dos municípios consultados. Os supermercados, precisam continuar abertos para garantir o abastecimento da população, assim como Feiras Livres devem prosseguir, possibilitando que os alimentos cheguem à mesa do consumidor pelas mãos dos agricultores que, mesmo diante de tantas dificuldades, continuam produzindo os alimentos necessários para a população. Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 23% dos municípios consultados. As demais formas de comercialização – programas de compras institucionais, CEASA municipais e por meio das cooperativas e associações, claramente, se mantiveram inalteradas, no período.

Período – 25 de maio a 02 de junho



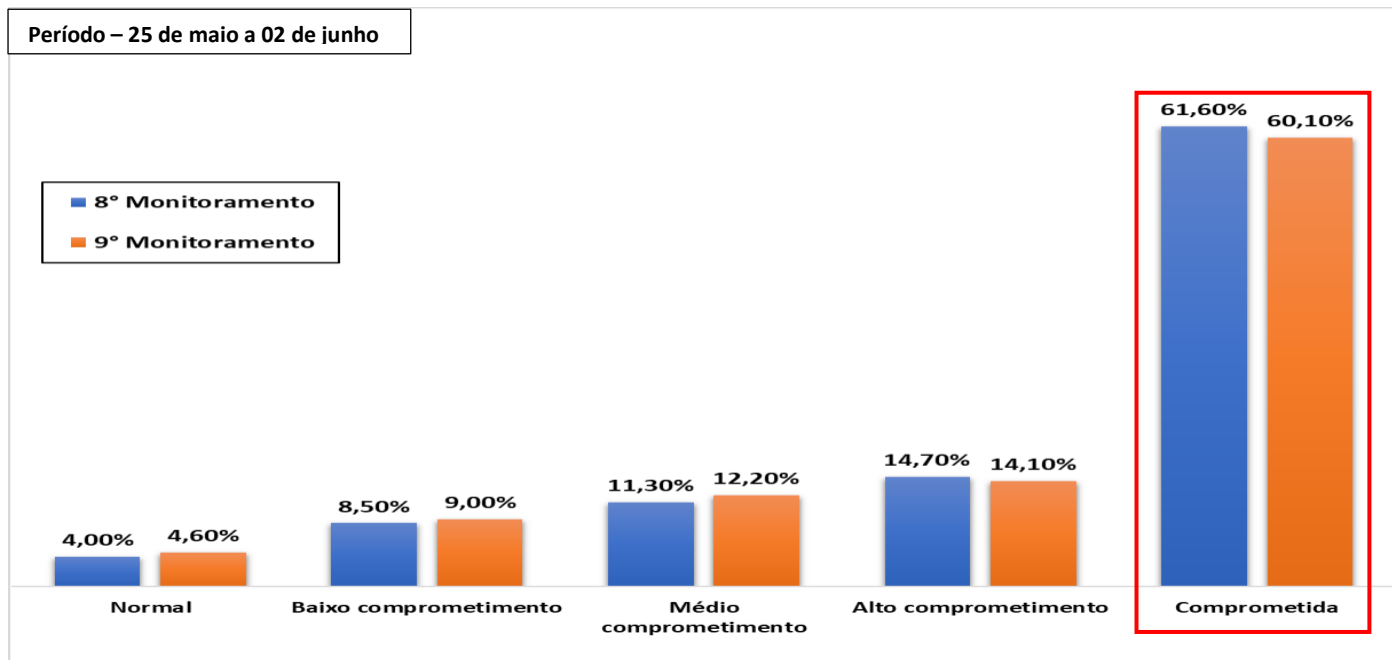
O gráfico abaixo, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de junho, com um aumento de 7,4% e 10%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 17%, neste período. O funcionamento das feiras livres contribuirá para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores de frutas e hortaliças, principalmente aqueles que têm nestas feiras o principal canal de comercialização.

Período – 06 de abril a 02 de junho

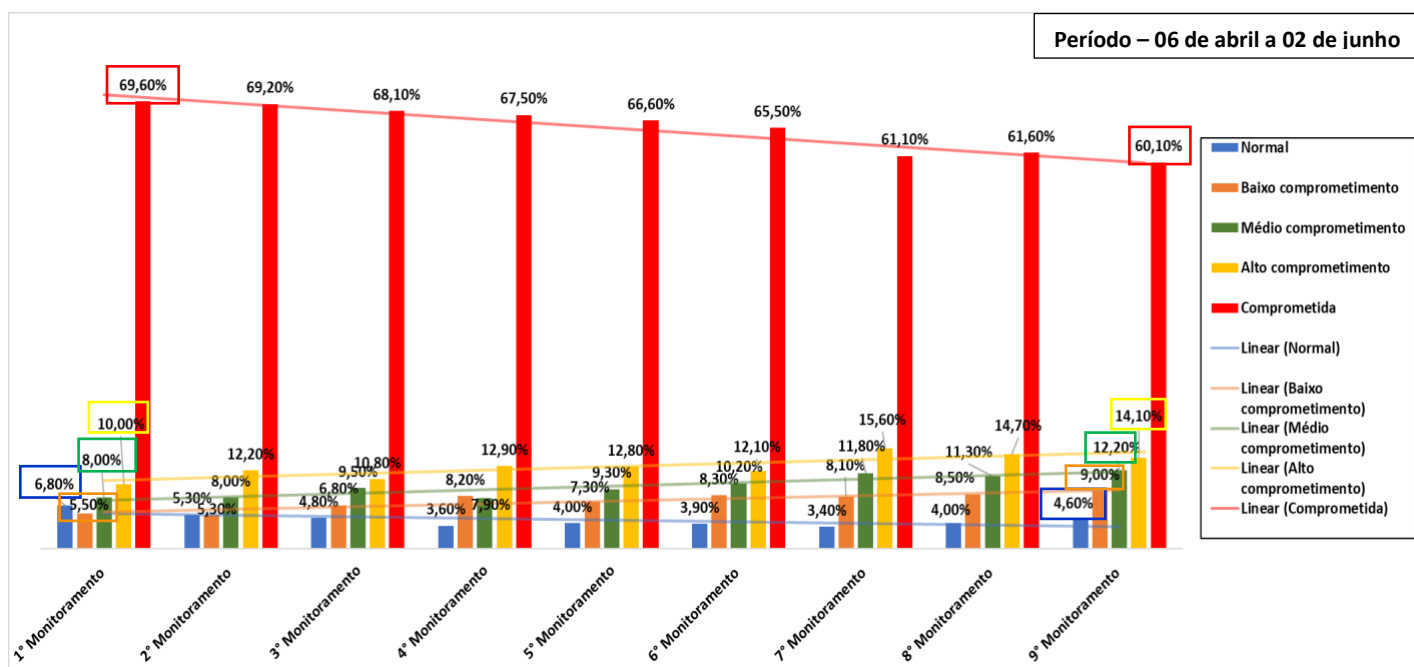


Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 25 de maio a 02 de junho, ligeira queda do percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 60,1% dos municípios consultados ainda nesta condição, registrada no último levantamento. Esse cenário afeta milhares de agricultores familiares do estado que, no meio da pandemia de Coronavírus, viram quebrar o canal de comercialização que tinham com as escolas estaduais.

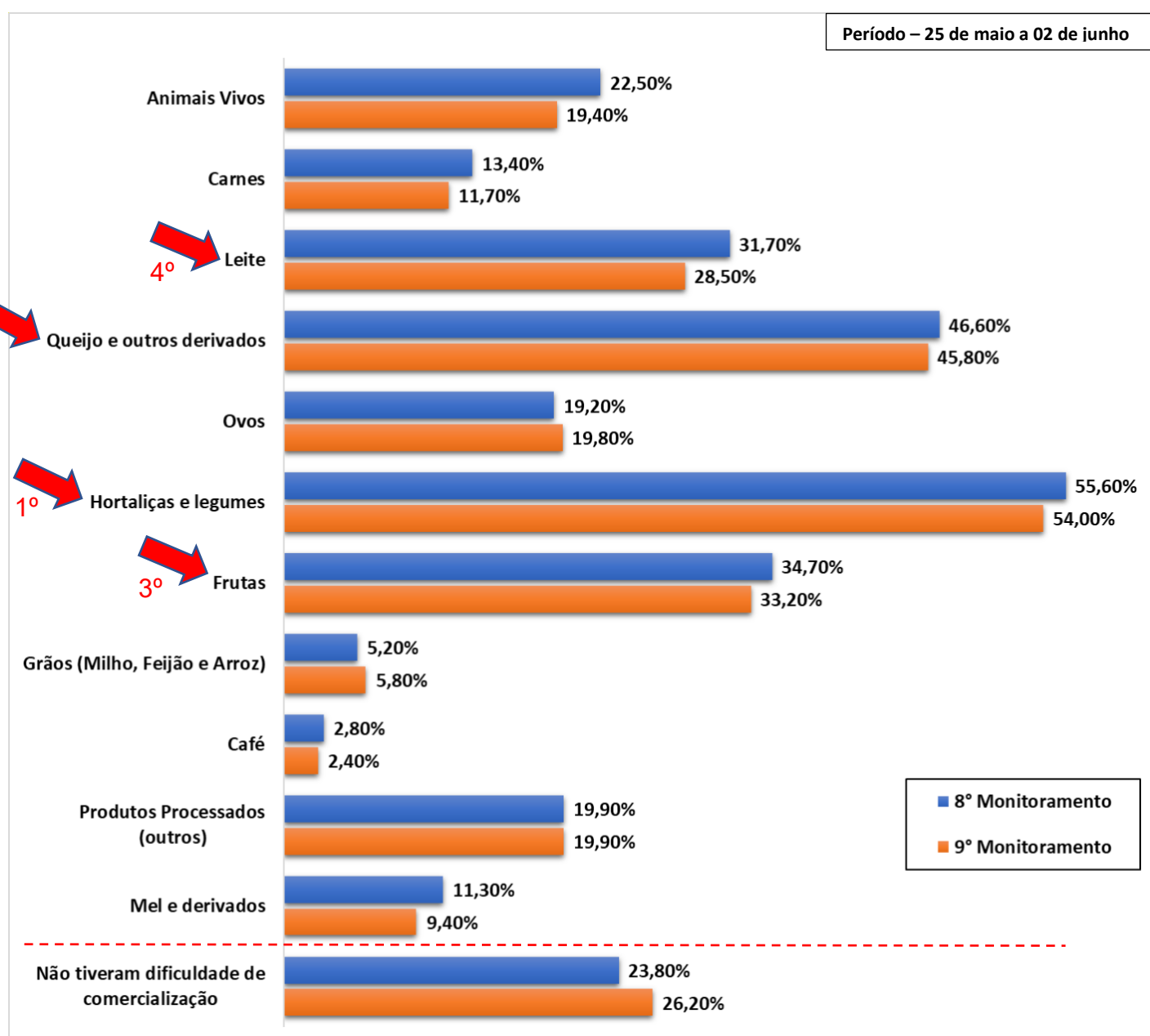


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de junho, onde o grau de comprometimento total apresentou queda de 9,5%, variando de 69,6 para 60,1%, nos municípios consultados, associado ao decréscimo, do grau de normalidade, em de 2,2% dos municípios consultados. Notou-se ainda, acréscimos nos graus intermediários de comprometimento (baixo, médio e alto). Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos, impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção.



Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

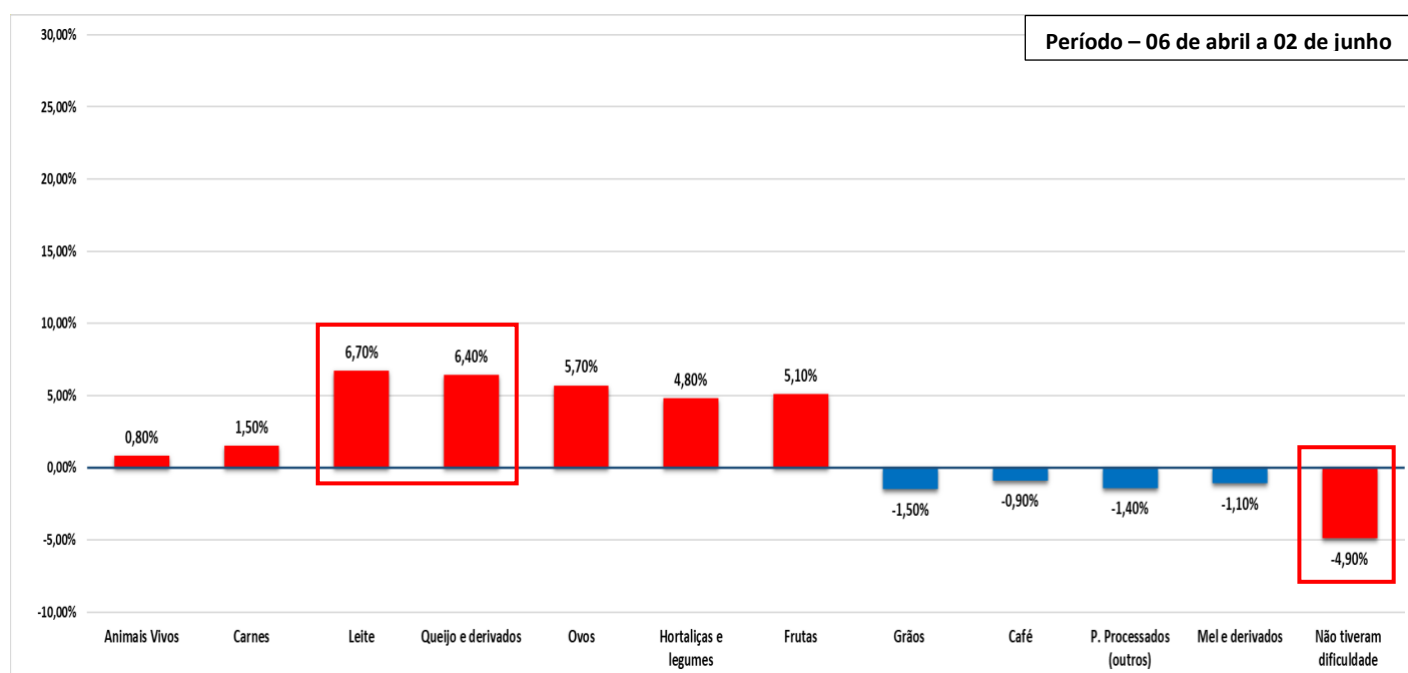
Verificou-se no período entre 25 de maio a 02 de junho, que o grupo das hortaliças e legumes, registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 54%, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 45,8%. Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização, apresentando porcentagens de 33,2% e 28,5%, respectivamente. Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, apenas os ovos e grãos (milho, feijão e arroz), apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização. Cabe ainda salientar que o grupo de animais vivos e do leite, foram os produtos com maior diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior, com alíquotas de 3,1 e 3,2%, nesta ordem. Apesar da redução na adversidade quanto a comercialização, os produtores independentes e os pequenos frigoríficos, ainda sentem o reflexo da queda de consumo no food service, que resultou na desvalorização dos animais vivos. Os produtos processados, se mantiveram inalterados, em relação ao número de municípios consultados no levantamento atual em relação ao anterior.



Com relação ao leite, este produto continua entre os que mais apresentaram dificuldade de venda. Apesar de ter em um primeiro momento do isolamento social, a expansão da procura, o que refletiu no preço pago ao produtor, a tendência aponta recuo da demanda e de seu preço. Isso porque se verifica contração do consumo de alguns produtos lácteos de maior valor agregado, como queijos, iogurtes, manteigas, entre outros, que são bastante sensíveis à retração da renda. Ainda contribuem com a diminuição da demanda o fechamento ou funcionamento parcial de bares, restaurantes e lanchonetes. Assim, esse setor é bastante sensível às incertezas provocadas pela crise do coronavírus.

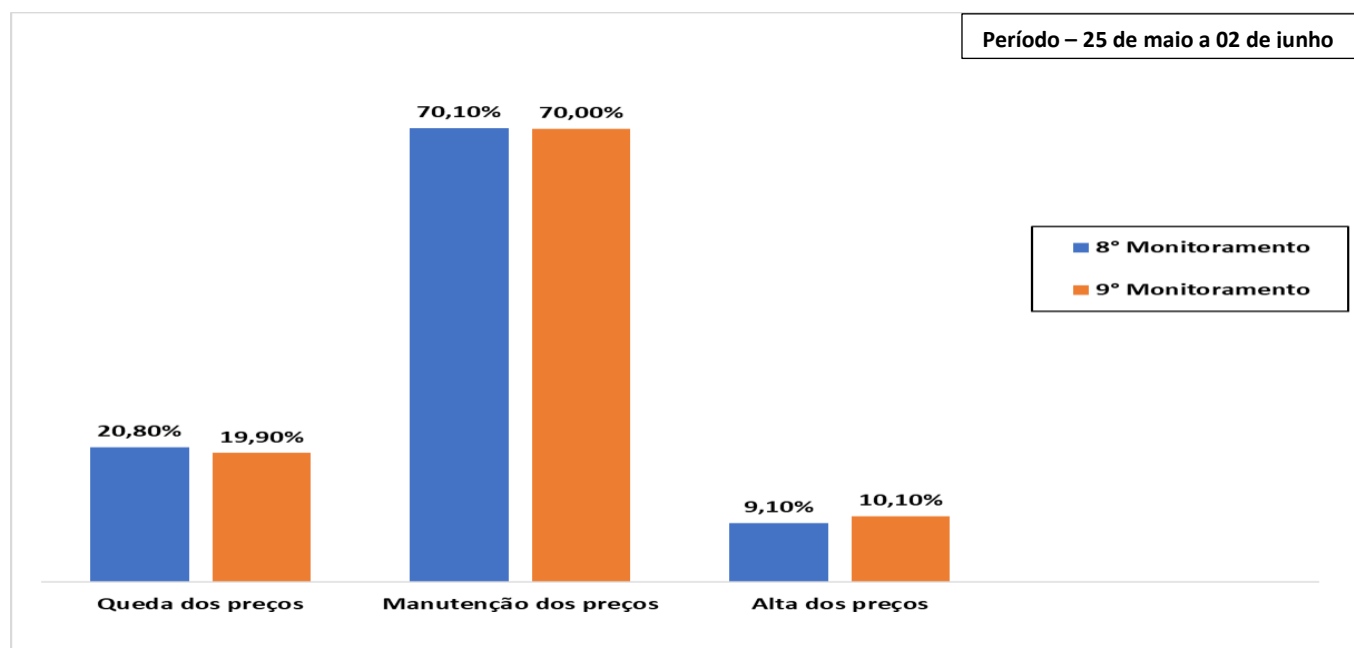
De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de animais vivos, ovos, e produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 19% do percentual de municípios consultados. Com a suspensão total da comercialização de animais vivos em feiras, além do mercado de exposições agropecuárias, os produtores se vêem obrigados a permanecer mais tempo com esses animais, aumentando os gastos e perdendo renda. O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,4% dos municípios estudados. Mesmo com a queda de preços de algumas commodities, o preço do café está mais elevado devido à alta demanda e expectativas de que a oferta possa diminuir. Por fim, que 26,2% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, contra os 23,8% registrados na semana anterior, o que sugere uma melhoria na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.

O gráfico abaixo, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de junho, onde o produto com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização, foi o leite, com 6,7% dos municípios consultados, seguido pelo queijo e seus derivados, com 6,4%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas à abertura de restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo por questões de retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado relevante é a redução, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, passando de 31,1% para 26,2% de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

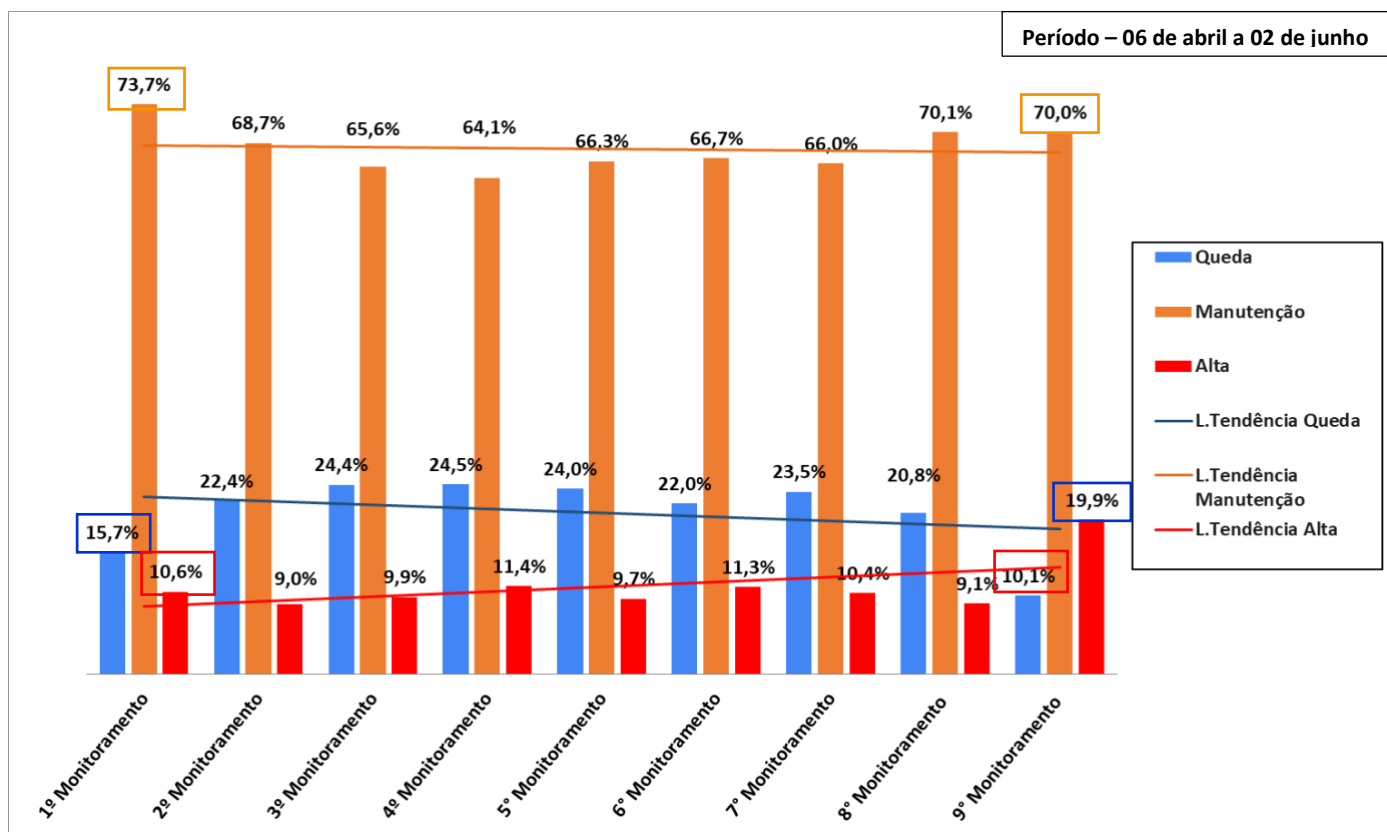


Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 25 de maio a 02 de junho, que um menor percentual de municípios, 19,9%, registrou queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos 20,8% observados na semana anterior. Ao passo que, verificou-se o acréscimo de 1% de municípios que registraram alta nestes preços, alterando de 9,1% na semana anterior, para 10,1%, nesta semana. A manutenção dos preços pagos aos agricultores, praticamente se manteve inalterada, sendo verificada por sua vez, em 70% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere estabilidade para essa situação, no período.

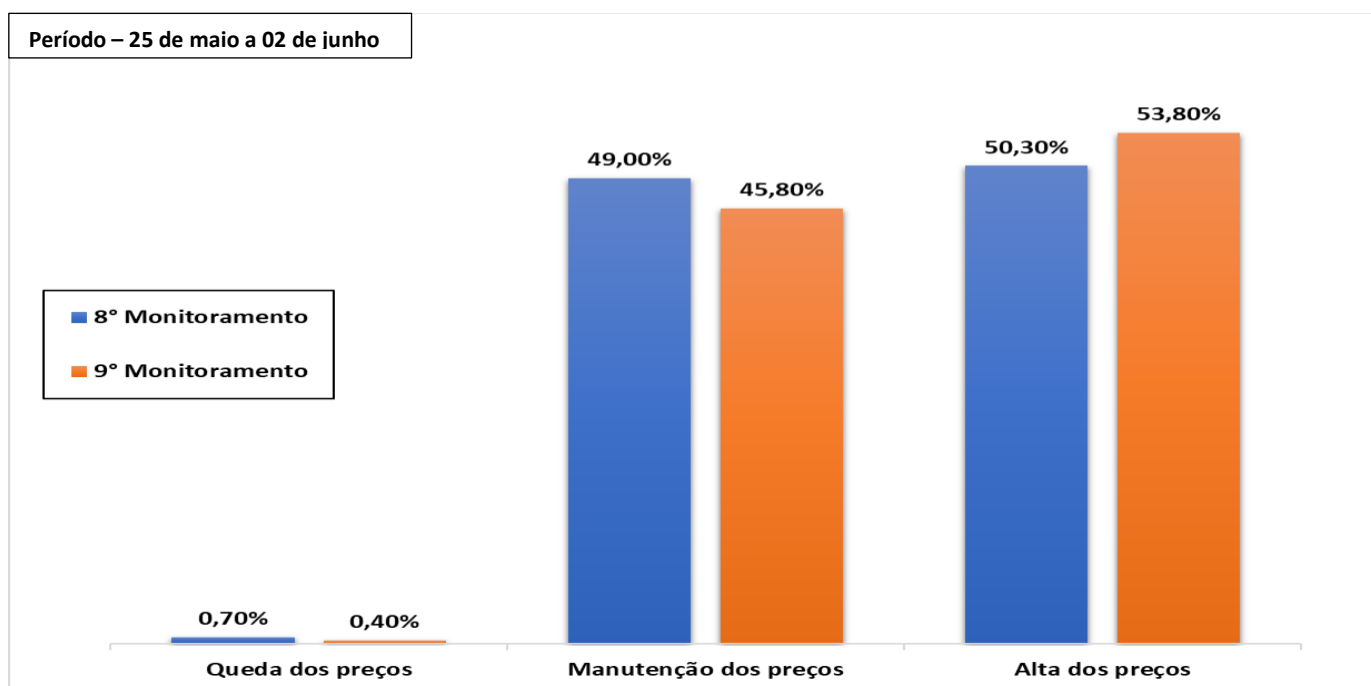


O gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de junho, onde observa-se um acréscimo no registro de queda de preços, em 4,2% dos municípios consultados, associado a uma redução da manutenção de preços em 3,7% de municípios. O que nos permite inferir que os produtores estão recebendo valores menores pela comercialização de sua produção, provavelmente pelo aumento da oferta, uma vez que a produção não parou; falta de estrutura para armazenagem e perecibilidade da maioria dos produtos; diminuição da demanda, pela retração do consumo e por último, pela dificuldade da logística, atravancando a chegada desses produtos à mesa do consumidor.

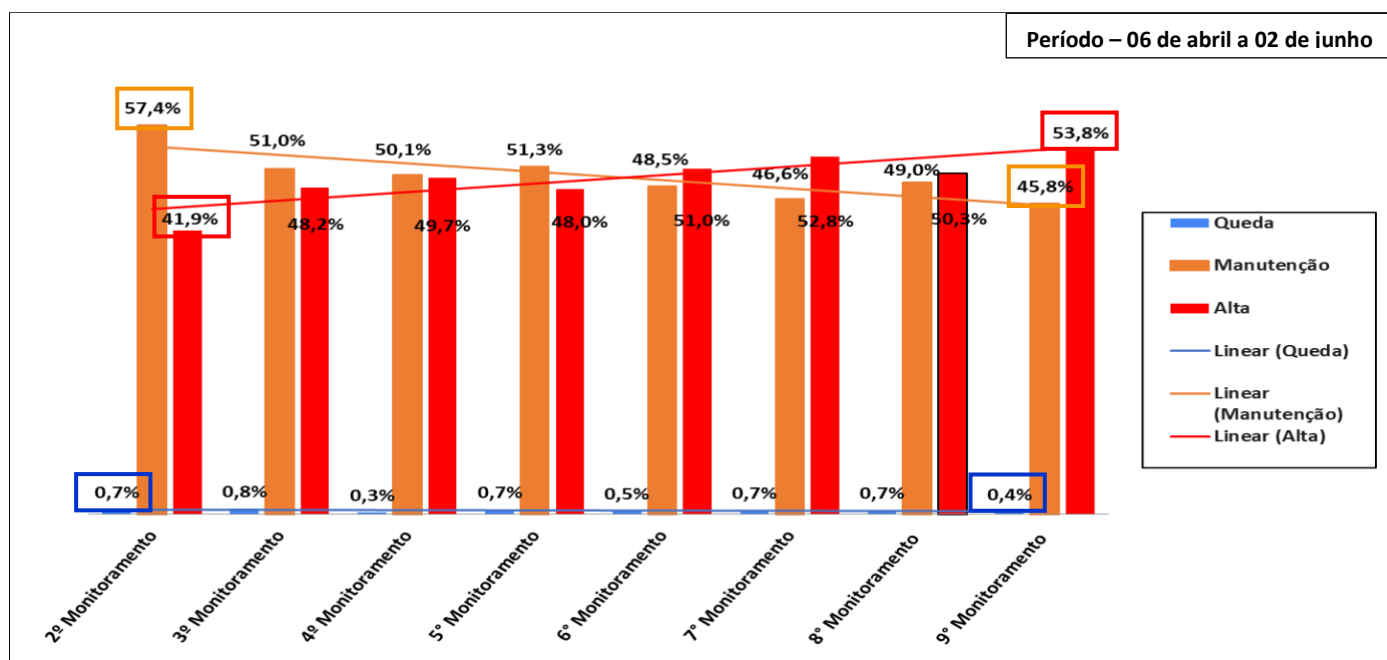


Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 25 de maio a 02 de junho, acréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 50,3%, na semana anterior, para 53,8%, neste último levantamento, ou seja, uma alta em aproximadamente 3,5% dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se o decréscimo na manutenção dos preços dos insumos, em 3,2% dos municípios consultados. Se a tendência de alta dos insumos for mantida, os agricultores podem sofrer com margens negativas e perda de competitividade.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de junho, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 11,9%, o que poderá influenciar no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 11,6%, variando de 57,4% para 45,8%, neste último levantamento.



RESUMO

Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Entramos no terceiro mês de trabalho deste monitoramento, nos municípios conveniados com a EMATER-MG. Na consulta realizada nesta 9ª etapa de monitoramento, no período entre 01 a 02 de junho, verifica-se que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária, encontra-se entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 48,4 e 33,9%, respectivamente, perfazendo um total de 82,3% dos municípios consultados, portanto, bastante próximo às condições verificadas na semana anterior de 47,4 e 34,7%, respectivamente.

No acumulado do período entre 06 de abril a 02 de junho, a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários dos municípios consultados, apresentou ligeira variação, fazendo-se de 47,7 para 48,4%. Já para a condição de baixo comprometimento, notou-se uma elevação de 5,5% de municípios consultados. Foi verificado, em contrapartida, quedas percentuais de 3,4; 1,2 e 1,5% no número de municípios para as condição de médio, alto e total comprometimento, respectivamente.

Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

De forma semelhante, verificou-se neste último levantamento que na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária, encontra-se entre a condição de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 50,3 e 32%, respectivamente, perfazendo um total de 82,3% ou seja, similar às condições verificadas na semana anterior de 48,1e 33,5%, nesta ordem.

Já no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de junho, a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta de 3,7%, variando de 46,6 para 50,3%, neste último levantamento. Apresentou ainda, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 2,2%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução também significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 4,3, 0,9 e 0,7%.

Comercialização da produção dos agricultores familiares

Quanto à comercialização de produtos pela agricultura familiar, houve estabilidade para a condição de normalidade dos municípios consultados. De modo oposto, a condição de baixo comprometimento, apresentou alta de 2,3%, neste último levantamento. O médio comprometimento da comercialização, variou de 32,8 para 30,4%, entre esta semana e a semana anterior. Para as condições de alto e total comprometimento, identificou-se a estabilidade dessas circunstâncias, no percentual de municípios consultados, no período.

No acumulado do período entre 06 de abril a 02 de junho, o percentual de condição de normalidade, apresentou queda em menos de 1% dos municípios consultados, associado ao baixo comprometimento, com acréscimo em 9,9% de municípios. No entanto, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 1,2 e 2,9%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 5%, variando de 8,6 para 3,6%, nos municípios consultados. De maneira geral, os dados sugerem que embora tenha havido ligeira queda da condição de normalidade, e elevação da condição de baixo comprometimento, houve decréscimo representativo no percentual de municípios com comprometimento total da comercialização.

Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

No que se refere às formas ou canais de comercialização, verificou-se neste levantamento, em relação à pesquisa anterior, a manutenção do percentual, em aproximadamente 91% dos municípios consultados, em ter o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, como o principal canal de comercialização para esses agricultores. A comercialização por meio de tele vendas em redes sociais se manteve estável em relação à semana anterior, sendo verificadas neste levantamento em 58,5% desses municípios. Com acréscimo de 1,9%, no número de municípios, as feiras livres, retomadas de maneira consciente em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 37,8% dos municípios consultados. Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 23% dos municípios consultados. As demais

formas de comercialização - programas de compras institucionais, CEASA municipais e por meio das cooperativas e associações, claramente, se mantiveram inalteradas.

No acumulado do período entre 06 de abril a 02 de junho, foi percebido um aumento de 7,4% e 10%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe ressaltar, que as feiras livres, como a forma de comercialização, foi a que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 17%, neste período.

Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Ainda sobre canais de comercialização, um dos mercados institucionais que mais contribuem para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade é o PNAE, no entanto a condição de normalidade para este Programa foi verificada, neste levantamento, em apenas 4,6% dos municípios consultados, percentual que vem se mantendo próximo deste patamar desde o início da pesquisa.

Produtos com dificuldade de comercialização

Sobre os produtos ou grupos de produtos consultados quanto à dificuldade de comercialização, o grupo de hortaliças e legumes foi o que apresentou, neste levantamento, essa adversidade em, 54% dos municípios consultados, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 45,8%. Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização, apresentando porcentagens de 33,2 e 28,5%, nesta ordem. Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, apenas os ovos e grãos (milho, feijão e arroz), apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização. Cabe ainda salientar que o grupo de animais vivos e do leite, foram os produtos com maior diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior, com alíquotas de 3,1 e 3,2%, nesta ordem. Os produtos processados, se mantiveram inalterados, em relação ao número de municípios consultados no levantamento atual em relação ao anterior.

O leite, se mantém entre os produtos com maior dificuldade para comercialização. Apesar de ter em um primeiro momento do isolamento social, a expansão da procura, o que refletiu no preço pago ao produtor, a tendência aponta recuo da demanda e de seu preço. Isso porque se verifica contração do consumo de alguns produtos lácteos de maior valor agregado, como queijos, iogurtes, manteigas, entre outros, que são bastante sensíveis à retração da renda. Ainda contribuem com a diminuição da demanda o fechamento ou funcionamento parcial de bares, restaurantes e lanchonetes. Assim, esse setor é bastante sensível às incertezas provocadas pela crise do coronavírus.

De forma complementar, observou-se que, tanto o comércio de animais vivos, os ovos e, produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 19%, do percentual de municípios consultados. O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,4% dos municípios estudados.

Por fim, observou-se que 26,2% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, contra 23,8% da semana anterior, o que sugere uma melhoria na comercialização desses grupos de produtos nos municípios consultados.

Desta forma, no acumulado do período entre 06 de abril a 02 de junho, o produto que apresentou maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização nos municípios consultados, foi leite, em aproximadamente 6,7%, seguido pelo queijo e seus derivados, em 6,4% dos municípios. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas aos restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo pela possível retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado que causa alerta, é a redução verificada no percentual de municípios consultados, de 31,1% para 26,2%, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos valores recebidos pelos produtores na comercialização de seus produtos, verificou-se um decréscimo em 0,9% dos municípios consultados, para a queda nos preços, comparado à semana anterior. Por outro lado, verificou-se, acréscimo de 1% de municípios que registraram alta nestes preços, alterando de 9,1% na semana anterior, para 10,1%, nesta semana. A manutenção dos preços pagos aos agricultores, praticamente se manteve inalterada, sendo verificada por sua vez, em 70% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere estabilidade para essa situação. No acumulado do período entre 06 de abril a 26 de maio, observou-se um acréscimo no registro de queda de preços, em 4,2% dos municípios consultados, associado a uma redução da manutenção de preços em 3,7% de municípios.

Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Foi verificado acréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 50,3% na semana anterior, para 53,8% neste último levantamento, ou seja, uma alta em aproximadamente 3,5% de municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se decréscimo na manutenção dos preços dos insumos, em 3,2% dos municípios consultados.

No acumulado do período de 06 de abril a 02 de junho, percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, partindo de 41,9 para 53,8% dos municípios consultados, uma elevação de 11,9%, o que poderá influenciar no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Por fim, outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 11,6%, variando de 57,4% inicialmente, para 45,8%, neste último levantamento.

Belo Horizonte (MG) – 01 e 02 de junho de 2020

Criação do formulário, consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais